

COMUNICADO

ASSUNTO: Pedido de atribuição de direitos de **prospecção e pesquisa de depósitos minerais na área da “Boa Vista”**, correspondente ao Aviso n.º 6518/2019 publicado no Diário da República, 2ª série — N.º 70, de 9 de abril de 2019.

O **Movimento de Cidadãos por Uma Estrela Viva**, os **Guardiões da Serra da Estrela**, o **Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS)** e a **Associação Geopark Estrela** – doravante designados por *subscritores* – vêm por este meio manifestar publica e conjuntamente a sua **profunda apreensão relativamente ao pedido, por parte da Fortescue Metals Group Exploration Pty Ltd., de atribuição de direitos de prospecção e pesquisa de depósitos minerais** de ouro, prata, chumbo, zinco, cobre, lítio, tungsténio, estanho e outros depósitos minerais ferrosos e minerais metálicos associados, numa área denominada “Boa Vista”, **localizada nos concelhos de Viseu, Nelas, Mangualde, Penalva do Castelo, Gouveia, Seia, Oliveira de Hospital, Tábua e Carregal do Sal**, tal como consta do aviso n.º 6518/2019, publicado no Diário da República n.º 70/2019, 2ª série — N.º 70, de 9 de abril de 2019.

Reconhecendo, antecipadamente:

1. Que se trata apenas de um pedido de prospecção e pesquisa de minerais e não, ainda, de uma concessão de exploração dos mesmos;
2. Que a transição energética para fontes alternativas aos combustíveis fósseis é desejável e que, no contexto atual, as baterias de Lítio desempenham um papel importante nessa mesma transição energética;
3. Que, em função da crescente procura (e conseqüente valor de mercado) do Lítio e da esperada abundância do mesmo no subsolo do território nacional, a exploração mineira deste mineral poderá constituir uma mais-valia económica para o Estado Português;
4. Que uma eventual concessão de exploração de depósitos minerais poderá contribuir para um aumento, ainda que marginal e pouco diferenciado, da oferta de emprego em regiões desfavorecidas do interior do País;

Considerando que as áreas de intervenção propostas compreendem e/ou são adjacentes:

1. A sítios de relevante interesse ecológico (SIC) integrados na rede Natura 2000, como o Parque Natural da Serra da Estrela ou o SIC Carregal do Sal;
2. A sítios de relevante interesse geológico, como o Geopark Estrela, em vias de classificação como património Geoparque Mundial da UNESCO;
3. A centros urbanos de dimensão populacional apreciável face à escala regional, como Viseu, Oliveira do Hospital, Seia, Mangualde, Nelas, Carregal do Sal ou Gouveia;
4. A regiões com forte implementação de práticas agropecuárias de grande valor económico, da qual resultam produtos endógenos de excelência e de elevado valor acrescentado – como o queijo Serra da Estrela DOP ou o vinho da Região Demarcada do Dão – verdadeiros motores para a economia da região;
5. À bacia hidrográfica do Mondego – rio Mondego e alguns dos seus afluentes como o rio Dão, o rio Alva e o rio Seia – que, além de fornecer água para abastecimento público de cidades



como Coimbra, é usado para rega de terrenos agrícolas ao longo de todo o seu percurso (incluindo os arrozais do Baixo Mondego);

6. A territórios NUTS III de baixo nível de desenvolvimento onde se tem procurado implementar estratégias de desenvolvimento local baseadas no conceito de sustentabilidade ambiental e económica, através de uma aposta clara no turismo de natureza, na valorização dos produtos endógenos e na promoção da economia circular e dos circuitos curtos agroalimentares;

Considerando ainda que a atividade mineira, principalmente se realizada a céu aberto e com recurso a explosivos e agentes químicos (comum no caso do Lítio) implica necessariamente risco:

1. De contaminação atmosférica com poeiras, gases e vapores inaláveis, com potencial prejuízo para a saúde pública das populações locais;
2. De contaminação de solos e lençóis freáticos, com potencial prejuízo para a saúde das populações da região (incluindo grandes centros urbanos como Coimbra ou Viseu, abastecidos por água proveniente da bacia hidrográfica do Mondego), para os ecossistemas (espécies e habitats já de si ameaçados) e para as práticas agropecuárias de elevado valor acrescentado que se praticam na região e que sustentam a economia local;
3. De impacto visual (paisagístico) e sonoro (com perturbação de ecossistemas) com potencial prejuízo para património natural classificado (Parque Natural da Serra da Estrela e SIC Carregal do Sal) ou em vias de classificação (classificação UNESCO do Geopark Estrela) e em conflito direto com as estratégias locais de desenvolvimento baseado em práticas sustentáveis e no Turismo de Natureza (podendo colocar em causa investimentos públicos e privados já realizados, em curso ou previstos para a região).

Os subscritores manifestam a sua mais profunda preocupação quanto à perspectiva de prospeção e pesquisa de depósitos minerais, e sua eventual exploração futura, na área denominada "Boa Vista" e exigem ainda:

1. Absoluta transparência na condução do processo de atribuição de licenças de prospeção e/ou exploração de minerais (através da disponibilização *on-line* de toda a documentação relativa a este processo);
2. Um cabal e efetivo esclarecimento das populações das áreas implicadas (através da realização de ações de esclarecimento junto das comunidades);
3. A realização prévia de rigorosos estudos de impacto ambiental, por entidades externas ao processo de decisão.

Os subscritores informam ainda que se encontram a elaborar um parecer técnico mais rigoroso e detalhado sobre este tema e **incitam os agentes locais [poder local, tecido económico, associações locais, população em geral] a abraçarem esta causa que é de todos e a manifestarem publicamente a sua posição.**

Seia, 10 de maio de 2019.

Os subscritores:

Movimento de Cidadãos por Uma Estrela Viva

Guardiões da Serra da Estrela

Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS)

Associação Geopark Estrela.

